

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA TURMA DO 5º ANO

Gisele Santos de Jesus ¹
Raquel Fernandes dos Anjos ²
Joelma Cruz da Cunha ³
Lílian Aquino Oliveira ⁴

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) oportuniza aos acadêmicos da Universidade Federal do Oeste do Pará, do curso de Pedagogia, aperfeiçoar sua prática pedagógica, assim como possibilita exercitar seus conhecimentos no ambiente escolar fazendo conexões com temas educacionais relevantes.

Deste modo, este trabalho objetiva relatar o contato direto com o ambiente escolar, a experiência da docência e suas especificidades. Mostrando que é essencial construir uma relação de parceria entre a universidade e escola. As atividades pedagógicas deram-se a partir do eixo Educação para a Sustentabilidade (EpS) e alfabetização e letramento científico conforme os objetivos do subprojeto de RP/Pedagogia/Ufopa. A metodologia utilizada foi a observação sistematizada, pesquisas e estudos bibliográficos, regência de classe composta por aula expositiva e prática com a construção de sólidos geométricos.

As atividades do Programa de Residência desenvolvem-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rosineide Fonseca Vieira, na cidade de Santarém-Pará, com a turma do 5º ano. O objeto do conhecimento trabalhado com os alunos foi sobre sólidos geométricos, visto que este conteúdo é de extrema relevância para o cotidiano dos alunos, pois entende-se que estes precisam associar as figuras geométricas as suas planificações, identificar, comparar e nomear seus atributos para esse conhecimento matemático no seu dia-a-dia.

De acordo com Salin (2013, p.262) “A Geometria é considerada como uma ferramenta para descrever e interagir com o espaço no qual vivemos, usada em aplicações tanto tradicionais como inovadoras e, talvez, a parte da Matemática mais intuitiva, concreta e ligada à realidade”.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOP. Residente do Curso de Pedagogia da Ufopa. giselejesusdesantos@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Residente do Curso de Pedagogia da Ufopa. raquellstm23@gmail.com;

³ Preceptora no Programa Residência Pedagógica/Escola Rosineide Fonseca Vieira, joelmacunha.stm@gmail.com

⁴ Professora orientadora (voluntária) do Programa Residência Pedagógica/Pedagogia/Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Ufopa (área: Política Educacional). lilianaquino0110@gmail.com.

O ensino da matemática pode ser desenvolvido através de atividades transversais e interdisciplinares para se tornar mais significativa para os alunos. Sendo assim, é necessário o docente investir em formação para melhorar sua prática docente, pois segundo Oliveira e Brasileiro (2022, p.10) descrevem:

(...) a formação e a atuação do pedagogo devem estar atentas à integralidade do processo formativo humano, as suas necessidades hodiernas e futuras, tendo em vista que a atuação deste profissional transversaliza gerações, integrando-se a diferentes interfaces da prática educativa que se relacionam direta e indiretamente com as perspectivas da interdisciplinaridade, da multidisciplinaridade e da transdisciplinaridade da formação, da convivência e do desenvolvimento humanos, aos processos de organização, coordenação e condução de práticas pedagógicas que coadunem na construção, socialização e assimilação ativa de conhecimentos contextualmente relevantes, modos de ação, atitudes, princípios e valores, considerando objetivos de formação da humanidade e do projeto societário edificados a partir de processos históricos.

No desenvolvimento das atividades de regência de classe levou-se em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, visto que antes de adentrar no conteúdo dos sólidos geométricos, houve uma conversa descontraída com a turma sobre o tema para o diagnóstico pedagógico sobre quais informações e conhecimentos possuíam sobre geometria, na perspectiva de que “No fundo, ninguém chega lá partindo de lá, mas de um certo aqui. Isto significa, em última análise, que não é possível ao educador desconhecer, subestimar ou negar os saberes de experiências feitas com que os educandos chegam à escola.” (FREIRE, 1992, p.59).

O ambiente da sala serviu de laboratório para os alunos explorarem as figuras geométricas planas e os sólidos geométricos. Em seguida foi apresentado os poliedros e corpos redondos explicando as características de cada um, localizando as faces, arestas e vértices para facilitar a compreensão do conteúdo.

Ademais, com o apoio do livro didático escolar, foi explicado a diferença entre poliedros e corpos redondos; características das figuras planas e dos sólidos geométricos. E para exercitar o conhecimento aprendido realizou-se com os alunos a atividade do livro de matemática para classificar os nomes das figuras geométricas em poliedros ou corpos redondos.

Após essa atividade foi proposto à turma que se dividissem em duplas para que fosse distribuída a massa de modelar já produzida e dez palitos de dentes para cada dupla. Em seguida, fez-se as instruções no quadro, orientando os alunos para construir poliedros como: o cubo, pirâmide e prisma. Foi determinado um tempo para os alunos fazerem os sólidos geométricos, e assim que concluíram foi feita a exposição dos trabalhos.

A atividade realizada com os alunos através da massa de modelar e palitos de dente proporcionou momentos de interação e de aprendizagem, pois a massa de modelar foi feita de condicionador de cabelo, tinta de recarga pincel e farinha de trigo, demonstrando que é possível fazer um material dinâmico de baixo custo como recurso pedagógico, além de se tornar prazeroso o ato de ensinar e aprender. Observa-se que através do material concreto a aula se torna mais motivadora e significativa para os alunos.

Nesta atividade dos sólidos e geométricos deu-se ênfase as suas particularidades, características e sua aplicabilidade no cotidiano, assim como fomentou-se a correlação com as outras áreas do conhecimento, haja vista, que a Educação para Sustentabilidade não limita-se somente ao ensino de ciências, mas transita nas diferentes áreas do conhecimento e perpassa também pelos direitos humanos que considera que toda criança tem o direito de ter acesso à educação e ser alfabetizada na sua totalidade.

Dessa forma, a partir da observação em sala de aula teve-se o cuidado de identificar em quais estágios de desenvolvimento os alunos se encontravam para elaborar o planejamento e desenvolver a regência de classe, pois conforme Piaget (1972) as crianças possuem estágio de desenvolvimento que transitam pelo processo de assimilação, acomodação e equilíbrio de conhecimento.

Trabalhar no eixo da alfabetização e letramento vinculados à Educação para sustentabilidade, contribui para o desenvolvimento e aprendizado das crianças, mas também na formação de professores. Tais eixos educacionais auxiliam no processo de profissionais altruísta, críticos, de cidadãos pensadores que buscam o direito de justiça e igualdade.

Então, observa-se que através do ensino dinâmico e transversal é possível ativar o senso crítico e o sensorio motor dos alunos, pois auxilia-os a compreender aquilo que está sendo ensinado e aplicá-lo na sua realidade.

A experiência de docência com os alunos do 5º ano possibilitou o exercício da práxis, pois um dos objetivos da Residência Pedagógica é aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade no âmbito escolar, correlacionando teoria e prática. Portanto, ter contato com o exercício da docência no processo de formação, foi de fato valioso, pois a experiência de docência proposta pelo PRP possibilitou trilhar novos horizontes no campo educacional.

A experiência da docência através da regência de classe contribuiu positivamente para dar mais subsídios pedagógicos para a prática docente. Assim como, fez-se refletir que é preciso buscar novos conhecimentos para proporcionar uma aula de qualidade para os alunos utilizando de recursos didáticos, metodologias ativas e ferramentas digitais para tornar o ensino mais prazeroso e a aprendizagem mais eficaz.

O Programa de Residência, visa melhorar a atuação dos futuros professores colocando-os em situações desafiantes para assimilar a teoria, colocando em prática os assuntos que foram aprendidos na universidade, não apenas em sala de aula, mas em eventos que a mesma ou outras instituições ofertam na área da educação. Também beneficiou o preparo na atuação com futuros pedagogos para saber contornar as adversidades que surgem no contexto da sala de aula, tornando profissionais aptos para ministrar e resolver as situações do dia-a-dia.

Quanto à atividade ofertada aos alunos acredita-se que o objetivo foi atingido, haja vista que os alunos participaram ativamente das atividades propostas e expuseram de forma surpreendente, usando os conteúdos estudados no livro didático. Apesar de alguns alunos sentirem logo no início um pouco de dificuldade para manusear a massinha e formar os vértices, diversas produções foram surgindo, como por exemplo, o cubo que precisa de precisão, coordenação e raciocínio lógico em decorrência das suas dimensões.

Desta forma, os alunos construíram figuras geométricas, como por exemplo: prisma, pirâmides de base triangular e de base quadrangular, fizeram exposições de suas figuras geométricas e puderam identificar suas características e compreender que as figuras geométricas estão presentes em seu cotidiano, oportunizando a eles uma prática consciente e uma aprendizagem significativa.

Neste sentido é necessário que o docente pesquise sobre o conteúdo a ser ministrado, planeje e utilize recursos atrativos para que os alunos assimilem de maneira significativa os conhecimentos matemáticos que serão abordados.

Desse modo, promover o ensino de forma prazerosa e significativa deve ser uma prática constante do educador, visto que despertar nos alunos o interesse pela componente curricular de matemática, ciências e de outras áreas requer dedicação e planejamento do docente.

Frente a isso, o Programa de Residência Pedagógica propôs aos acadêmicos a experiência da docência no decorrer do desenvolvimento das ações do Módulo I visando o eixo da alfabetização e o letramento dos alunos, através de metodologias diferenciadas a fim de promover maior aprendizado. Além disso, proporcionou formação na área de informática para subsidiar tecnologicamente os futuros pedagogos a dinamizar a prática docente.

Constata-se que para o ensino se tornar cada vez mais eficaz, é necessário promover aulas com metodologias ativas, diferenciadas que agucem e instiguem os alunos a serem questionadores e investigadores da sua própria realidade.

Portanto, é essencial que o pedagogo tenha consciência que precisa desenvolver seu papel no campo educacional de forma responsável, dinâmica, eficaz e sustentável para que

possa contribuir com o aprendizado dos alunos e com seu processo de formação enquanto cidadão.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação para Sustentabilidade; Alfabetização; Formas Geométricas; Docência.

AGRADECIMENTOS

Expresso meus agradecimentos aos meus pais que não desistiram de mim, as professoras: Orientadoras e a Preceptora da residência pedagógica por conduzir nessa trajetória de vida, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

REFERÊNCIAS

CAXIAS, Blog da EMEF Duque de. **Aulas de Matemática no 4º ano D**. Duque de Caxias Glicério, 11 de novembro de 2019. Disponível em: <https://duquedecaxiasglicerio.blogspot.com/2019/11/aulas-de-matematica-no-4-ano-d.html>. Acesso em 06 de maio de 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. 11. Ed. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

JESUS, André Menezes de; SILVA, Valdenildo Pedro da. Revisão sobre implementação da educação para a sustentabilidade na formação docente em pedagogia. V.8, n.52, p 364- 376. **Revista Humanidades e Inovação**, 2021.

OLIVEIRA, Lílian Aquino; BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo. **As (novas) Dcns para o curso de licenciatura em pedagogia: limitações à promoção da educação para a sustentabilidade**. v. 09, p 1-28, Porto Velho, EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação, jan.2022.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem**, 1972 páginas 7-19. Paulo Francisco Slomp. UFRGS – PEAD 2009/1.

SALIN, Eliana Bevilacqua. **Geometria Espacial: A aprendizagem através da construção de sólidos geométricos e da resolução de problemas**. v. 08, n. 2, p. 261-274. REVEMAT. 1981-1322. Florianópolis (SC), 2013.